

Trabalhos integrados a outros estados

Além de ter a internet como instrumento de pesquisas, a meta do projeto é de transformar as oficinas digitais em campo para que alunos possam estimular o potencial criativo em atividades extra-curriculares. Estão planejados, por exemplo, a introdução a temas como meio ambiente, artes e engenharia, em trabalhos integrados entre o DF e outros estados.

Nas comunidades carentes, a oficina vai além do papel de ferramenta de ensino: se transforma em um motivo a mais para estudar. Os próprios alunos relatam o maior interesse nas aulas acompanhadas pelo computador. O instrumento também favorece a realização de pesquisas e trabalhos, sem gastos com lan houses. "Assim fica mais fácil para aprender, pois o

computador deixa o assunto mais interessante do que só o professor dando aula. Não há mais desculpas para tirar notas baixas", garante Felipe dos Santos, 13 anos, aluno do Caseb.

Sônia Regina Bueno, diretora do Centro de Ensino nº 4, em Taguatinga, ressalta que o recurso ajuda o professor a planejar as aulas com mais dinâmica e também favorece a in-

terligação dos assuntos didáticos a temas da atualidade. Na escola que gerencia, a idéia é de estender o benefício para todos 2 mil alunos matriculados. Para isso, será preciso capacitar todos os professores ainda neste semestre. A diretoria quer expandir, com isso, o nível educacional não só dos alunos regulares do ensino médio, mas também dos inscritos no pro-

grama de educação de jovens e adultos, de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental, que naturalmente apresentam déficit educacional por terem idade acima da esperada para o ano em que estão matriculados. "Os professores que receberam treinamento devem treinar as colegas. Assim, teremos nível de aproveitamento máximo da oficina", diz: (JRT)